

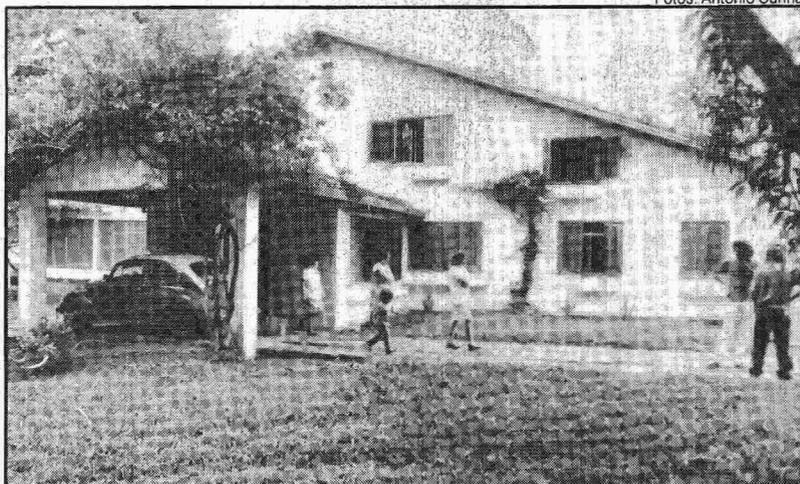
Sandálias de artesãos

Samambaia, a menina dos olhos do Governador Roriz, é a cidade-satélite que está com a implantação da Casa de Cultura mais adiantada. Ocupando um enorme casarão da Chácara Três Meninas, por muitos anos um arrendamento da família Penna Marinho, a Casa de Cultura de Samambaia já realizou diversas oficinas desde a sua inauguração, em 5 de agosto de 89, e promete entrar este ano a todo vapor.

As primeiras oficinas tiveram início no final de setembro, e abrangem as áreas de artes plásticas (desenho e pintura), reciclagem de sucata (inicialmente desenvolvendo um trabalho com borracha de pneus velhos), cerâmica, Crochê e Música (com aulas de canto inclusive). Maria José Lira Vieira, coordenadora da Casa de Cultura de Samambaia, é a mais animada: "Você precisa ver a receptividade da população. A oficina de reciclagem de sucata, por exemplo, foi fantástica. Diversas crianças hoje andam calçadas com sandálias que fizemos aqui, crianças que antes andavam descalças. Da oficina de cerâmica, as crianças levaram pratos e bandejas para usarem no dia-a-dia doméstico. E por aí vamos indo".

Os artesãos também parecem não acreditar no que vêem se materializar com a criação da Casa da Cultura de Samambaia. Edmar Gonçalves de Araújo ensinou desenho e pintura no primeiro grupo de oficinas oferecidas, instruindo cerca de 60 alunos durante 6 meses. "O trabalho está excelente. As crianças estavam muito mal-educadas no início, aquele costume de favela mesmo, mas agora estamos descobrindo muitos talentos". Edmar já ensinou para adultos e deu aula em residências de pessoas de alto poder aquisitivo, mas conta que gosta mesmo é de trabalhar com crianças carentes. "É muito mais gratificante, apesar das dificuldades".

E a coordenadora Maria José conta que os novos valores surgem dia após dia. "Já temos conosco um en-



O casarão da Chácara Três Meninas: oficinas inacreditáveis



Simplicidade, esforço, organização: Samambaia dá frutos

talhador de primeira, um artesão que faz trabalhos com resina, outro com antenas de TV vertical, vamos oferecer uma oficina de marcenaria e também de teatro este ano. Os artesãos entram com a técnica e nós entramos com a didática", explica. A idéia é aproveitar ao máximo os próprios valores da Vila Roriz e para mostrar os trabalhos desenvolvidos, a Casa de Cultura de Samambaia já conseguiu inclusive um espaço na Feira Hippie da Torre de TV.

Para o final de janeiro, Maria José anuncia a Semana de Arte e Cultura, com oficinas, seminários, debates e apresentações. Em frente à casa estão os restos das antigas arquibancadas de carnaval e 7 de setembro,

com as quais a Casa de Cultura de Samambaia pretende montar seu teatro de arena ainda este mês.

E como se não bastasse o saldo de 232 crianças matriculadas nas oficinas do ano passado, Maria José também pode se orgulhar da sua biblioteca. Primeira das 13 bibliotecas públicas criadas dentro do Sistema Integrado de Bibliotecas do GDF a ser inaugurada, ela costuma ter suas cadeiras ocupadas diariamente por dezenas de crianças que vêm das escolas de Samambaia em busca dos livros. Graças às doações, o acervo tem crescido tanto nos últimos meses que foi preciso inclusive mudar a biblioteca da sua sala original para um conjunto de salas mais amplo. (C.M.)